PLANO DE AULA · MATERIAL GRATUITO

Propaganda nazista e desinformação hoje

Plano de aula de Sociologia e Linguagens para o Ensino Médio

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

PARTE

A aula

Foto: Metoc · CC BY-SA 2.5 · Wikimedia Commons

Público, objetivos e BNCC

- 2º ou 3º ano do Ensino Médio, em quatro aulas de 50 minutos
- Sociologia: “inimigo interno”, bode expiatório e manipulação da opinião pública
- Linguagens: eufemismos, generalizações, caricaturas, linguagem codificada, memes e montagens
- Competência crítica: reconhecer padrões de manipulação e checar fontes cruzadas

Roteiro da aula

- Bloco 1: abertura 10 min; exposição 25 min; análise de imagens 30 min
- Bloco 1: estudo de caso 25 min; fechamento 10 min
- Bloco 2: conceitos de erro, desinformação, propaganda e discurso de ódio
- Bloco 2: tabela de comparação, passos de checagem e sanduíche da verdade

PARTE

Como o ódio foi fabricado

Foto: Metoc · CC BY-SA 2.5 · Wikimedia Commons

Um sistema estatal de persuasão

- 1933: Ministério de Propaganda dirigido por Joseph Goebbels coordenava toda a mensagem
- Censura: veículos independentes eliminados; livros “não alemães” proibidos e queimados
- Repetição, mensagens binárias, “nós” contra “eles”, e apelo ao medo
- Bodes expiatórios: judeus, comunistas, pessoas Roma e Sinti e outros grupos

Cinema, cartazes e livros infantis

- Filmes difundiram antissemitismo racial e inimigos apresentados como essencialmente maus
- Cartazes com poucas palavras e contrastes fortes orientavam a percepção
- Livro infantil de Elvira Bauer (1936) ensinava estereótipos antissemitas desde cedo
- Klemperer registrou metáforas biológicas e eufemismos burocráticos na língua cotidiana

Der Stürmer e os Protocolos

- Der Stürmer (1923): caricaturas desumanizantes e conspirações apresentadas como notícias
- Protocolos: fraude forjada pela polícia secreta russa, publicada em 1903
- 1921: Philip Graves provou que os Protocolos plagiavam uma sátira francesa
- A fraude sobreviveu: apoiou Mein Kampf e entrou na Carta do Hamas

PARTE

Da propaganda às redes



Foto: Kobi Gideon · CC BY-SA 3.0 · Wikimedia Commons

Tabela de comparação

- Controle estatal centralizado x plataformas privadas, usuários, grupos políticos e governos
- Imprensa, rádio, cinema e cartazes x vídeos curtos, memes, influenciadores e algoritmos
- Censura e repressão do Estado x moderação privada, assédio, campanhas coordenadas
- Desumanização e bode expiatório x discurso de ódio, conspirações e falsos culpados

Checar antes de compartilhar

- Parar quando o conteúdo provoca medo, raiva ou urgência
- Verificar autoria, data e contexto, e comparar fontes independentes
- Buscar a evidência primária e fazer busca reversa de imagens
- Sanduíche da verdade: fato verificado, mecanismo do boato, reforço da evidência

Cuidados com temas sensíveis

- Estudar a propaganda sem reproduzi-la: sempre imagens com curadoria e análise
- Comparar mecanismos sem igualar uma postagem viral ao Estado totalitário
- Chamar qualquer adversário de “nazista” esvazia e banaliza a história
- Acolher alunos afetados e nunca generalizar um povo ou uma religião

Para conversar

- Por que algumas mensagens convencem mesmo sem provas?
- Por que a fraude dos Protocolos sobreviveu ao desmentido de 1921?
- Como comparar memes e propaganda nazista sem apagar escala e consequências?

Para levar

- A propaganda nazista foi um sistema estatal de persuasão, censura e perseguição
- Os judeus foram o principal inimigo fabricado pela propaganda nazista
- Desmentir não basta: é preciso formar leitores críticos
- Comparamos mecanismos, nunca igualamos as redes ao Estado totalitário
- Antes de compartilhar: parar, checar fontes e buscar a evidência primária